

Ações da equipe da Estratégia Saúde da Família na promoção à saúde da adolescente grávida e prevenção da gestação

Actions of the Family Health Strategy team in promoting the health of pregnant adolescents and preventing pregnancy

Acciones del equipo de la Estrategia Salud de la Familia en la promoción de la salud de las adolescentes embarazadas y la prevención del embarazo

 Letícia dos Santos Coelho Lima¹

 Yasmim Martins Pinheiro da Silva¹

 João de Sousa Pinheiro Barbosa¹

*1. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos.
Brasília-DF, Brasil.*

RESUMO

Objetivo: Analisar na literatura científica o impacto da gestação na qualidade de vida das adolescentes e descrever estratégias para promoção e prevenção na Atenção Primária à Saúde. **Método:** Revisão da literatura integrativa com abordagem qualitativa e quanto aos objetivos exploratória. Os resultados foram obtidos a partir da análise dos estudos científicos entre os anos de 2012 a 2022, sendo que foram utilizados 17 artigos que estavam de acordo com as questões norteadoras e dentro dos critérios definidos pela metodologia. **Resultados:** Foi possível analisar que para reduzir a gravidez entre adolescentes não existe apenas uma estratégia específica, é necessário intervenções diretamente sobre a promoção em saúde no que diz respeito à prevenção e controle de gravidez precoce. **Conclusão:** O presente estudo evidenciou que ainda há falhas na vinculação entre o ambiente familiar, escolar e profissionais de saúde com as adolescentes, para isso é necessário um maior conhecimento para implementar estratégias que visem a prevenção da gravidez na adolescência através da promoção da saúde.

Descritores: Gravidez na Adolescência; Atenção Primária à Saúde; Qualidade de Vida e Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To analyze in science the impact of pregnancy on quality of life and describe strategies for promotion and prevention in Primary Health Care (PHC). **Method:** Review of the integrative literature with a qualitative approach and exploratory objectives. The results were obtained from the analysis of scientific studies between the years 201 to 2022, and 17 articles were used that were in accordance with the questions that were in accordance with the issues raised and within the foundations of the methodology.

Results: It was possible to analyze that to reduce the age among adolescents is just a specific strategy, it is not necessarily a direct intervention on the promotion of early health and the prevention and control of early pregnancy. **Conclusion:** The present presents evidence that there are still flaws in the link between the family, school and health professional environment with adolescents, for this it is necessary to have knowledge for the implementation of strategies aimed at greater prevention of conception in adolescence through health promotion.

Descriptors: Adolescent Pregnancy; Primary Health Care; Quality of Life and Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Analizar en la literatura científica el impacto del embarazo en la calidad de vida de las adolescentes y describir estrategias de promoción y prevención en la Atención Primaria de Salud. **Método:** Revisión integrativa de la literatura con enfoque cualitativo y objetivos exploratorios. Los resultados se obtuvieron del análisis de estudios científicos entre los años 2012 a 2022, y se utilizaron 17 artículos que estaban de acuerdo con las preguntas orientadoras y dentro de los criterios definidos por la metodología.

Resultados: Se pudo analizar que para reducir el embarazo en adolescentes no solo existe una estrategia específica, es necesario intervenir directamente en la promoción de la salud en lo que se refiere a la prevención y control del embarazo precoz. **Conclusión:** El presente estudio evidenció que aún existen brechas en el vínculo del entorno familiar, escolar y de los profesionales de la salud con las adolescentes, para ello se necesita mayor conocimiento para implementar estrategias encaminadas a la prevención del embarazo adolescente a través de la promoción de la salud. **Descriptores:** Embarazo Adolescente; Atención Primaria de Salud; Calidad de Vida y Enfermería.

Como citar: Lima LSC, Silva YMP, Barbosa JSP. Ações da equipe da Estratégia Saúde da Família na promoção à saúde da adolescente grávida e prevenção da gestação. Rev REVOLUA. 2022 Jul-Set; 1(1):33-44

Introdução

Dentro do processo de crescimento e desenvolvimento humano a adolescência é uma importante fase para alcançar fatores biopsicossociais, sua identidade pessoal e afirma seu lugar no mundo. É no decorrer dessa etapa que a sexualidade se desenvolve em diversas e inesperadas necessidades e sentimentos corporais, como também diferentes desejos agregados com a procura de relações interpessoais motivado pelas modificações hormonais da puberdade, sendo ponto significativo de inquietação e curiosidades para adolescentes de ambos os sexos, tornando fator de risco para essa faixa etária¹.

Em síntese, é nessa fase que a sexualidade, a ansiedade adquirida, a partir das alterações que desenvolvem em seu corpo e as vontades que permeiam tais modificações, se encontram "à flor da pele". Aguçando ainda mais a curiosidade e o desejo de colocar em prática seus impulsos naturais, começando assim, sua vida sexual de forma precoce².

Por trás desse desejo sexual, as adolescentes não assumem o risco de uma possível gravidez indesejada, pois para ele, se trata de uma decorrência de um incidente biológico e não de um planejamento consciente e consistente. Uma vez que, o intuito desses jovens é satisfazer o seu prazer e não a vontade de se tornarem pais³.

No mundo, a cada ano, 21 milhões de meninas com idade entre 15 e 19 anos e 2,5 milhões com menos de 16 anos dão à luz⁴. Já no Brasil, apesar da redução dos índices de gravidez na adolescência, o país ainda se encontra acima da média mundial em registros de gravidez precoce, pois todo ano cerca de 19 mil nascimentos são de mães entre 10 a 14 anos, onde a situação se torna mais preocupante⁵, pois em 2020, foram registradas 17,5 mil mães nesta idade. Na última década, a Região Nordeste foi a que mais teve casos de gravidez com este perfil: foram 61,2 mil, seguido pelo Sudeste, com 42,8 mil⁶.

Ainda de acordo com o Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), desde 2019 o número de mães na adolescência, com idades entre 10 e 19 anos, diminuiu em média, 18%. Em 2018 os casos registrados foram de 456,1 mil, enquanto em 2020 foram 380,7 mil gestações nesse período da vida. Em comparação a 2010, a diminuição foi de 31% (552,6 mil registros). Todavia, mesmo com a redução, o número ainda permanece elevado e causa danos no desenvolvimento dos adolescentes, afetando de maneira significativa a sua saúde.

Embora o número de gestações na adolescência venha caindo no país⁷ ainda existe um número considerável de meninas que engravidam e se tornam cada vez mais vulneráveis nessa fase da vida. O que se intitula como um problema de saúde pública por esse fato decorre de um culminado de fatores que geram impactos significativos e persistentes na vida dessas adolescentes⁸.

Mesmo que tenham ampla quantidade de informações acerca da

sexualidade e métodos contraceptivos, as adolescentes permanecem engravidando, resultando em implicações sociais, psicológicas e econômicas. Sociais, uma vez que na gravidez frequentemente abandonam os estudos; psicológicas porque ainda não estão emocionalmente prontas para ter um filho; e econômicas, porque geralmente as famílias encarrega-se da criança e adolescente⁹.

A despeito da importância do tema, a literatura evidencia que existem três obstáculos que culminam para o problema exposto, sendo eles: a falta de conhecimento da população sobre as consequências, prevenção e controle das gestações indesejadas na adolescência; a deficiência da equipe de saúde no que diz respeito a educação em saúde; e a assistência ineficiente ao binômio desde o pré-natal, até o puerpério e puericultura¹⁰. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo identificar o impacto da qualidade de vida das adolescentes grávidas, bem como descrever estratégias para promoção e prevenção na Atenção Primária à Saúde (APS).

Método

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura qualitativa, que é um método que busca sintetizar, de forma organizada e abrangente, publicações relevantes acerca de um determinado tema. É intitulada integrativa pois fornece conhecimentos vastos sobre uma temática, contribuindo para uma maior compreensão dos assuntos explorados.

Como estratégia metodológica para formulação da questão da pesquisa foi utilizado a estratégia **PICO**: acrônimo para **P**: Adolescentes grávidas; **I**: Ações de promoção e prevenção na atenção básica; **C**: Não se aplica; **O**: Impacto na qualidade de vida de adolescentes grávidas.

Foi necessário a busca nas bases de dados eletrônicas de estudos sobre a temática, realizando a busca disponível nas bases de dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* SciELO, via portal *PubMed da National Library of Medicine*, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS)/ *Medical Subject Heading* (MeSH) selecionados foram utilizados como operadores booleanos: "AND" e "OR" para buscas nas bases de dados como forma de estratégia: Nurses; Pregnancy in Adolescence; Primary Health Care; Quality of Life.

Os critérios para o desenvolvimento de inclusão serão: Estudos que abordam qualidade de vida em adolescentes gestantes, pesquisa qualitativa de artigos científicos completos relacionados ao tema, publicados entre os anos de 2012 até julho de 2022, escrito em inglês, português e espanhol, que respondem à questão norteadora. Foram excluídos artigos que não estavam completos e não respondiam à questão norteadora, pesquisas sem embasamentos, resumos, títulos

que não se encaixam com a temática, resumos, estudo de caso, relato de experiência, carta ao editor.

Resultados e Discussão

Dos 1.643 artigos encontrados nas bases de dados, 1.189 não atenderam os critérios de elegibilidade e 367 estavam duplicados e, por isso, foram excluídos. Assim, foram selecionados 87 artigos para leitura integral, sendo excluídos 69 por não abordarem o tema em questão diretamente. Por fim, restaram 18 artigos como amostra de revisão, sendo 10 da Pubmed, 5 da Scielo e 3 da BVS.

Quadro 1 – Análise dos estudos científicos de 2018 a 2022.

Local	Base/periódicos	Autor/ano	Objetivo	Delineamento
BRASIL	PUBMED/Saúde e Sociedade	PARIZ; MENGARDA; FRIZZO (2012)	O presente trabalho pretendeu analisar a questão da gravidez na adolescência, observando o modocomo família, política e sociedade têm cuidado dessas jovens.	Revisão sistemática
EUA	PUBMED/Journal of Adolescent Health	HINDIN, et al. (2016)	Identificar intervenções de alta qualidade e avaliar ações para diminuir a gravidez indesejada e de repetição entre jovens em países de baixa e média renda.	Revisão integrativa
EUA	PUBMED/Glob Health Sci Pract	NORTON; CHANDRA-MOULI;LANE (2016)	Revisar o impacto das intervenções destinadas a prevenir gestações indesejadas e de repetição rápida entre adolescentes, incluindo aquelas destinadas a mudar as normas para adiar intencionais "gestações bem espaçadas para promover um espaçamento saudável".	Revisão integrativa
EUA	PUBMED/Cochrane Database of Systematic Reviews	ORINGANJE et al.(2016)	Avaliar os efeitos das intervenções de prevenção primária (baseadas na escola, na comunidade/em casa, na clínica e na fé) em gravidezes indesejadas entre adolescentes.	Estudo randomizado
EUA	PUBMED/Aggressiv eBehavior	LEWIS et al. (2017)	Identificar fatores psicológicos individuais e de relacionamento relacionados a quatro perfis de violência por parceiro íntimo (VPI) entre adolescentes grávidas.	Estudo longitudinal
Brasil	PUBMED/Ciência e Saúde Coletiva,	BÉRIA et al. (2018)	Visa investigar fatores associados à maternidade em adolescentes moradoras em Porto Alegre, com idade entre 14 e 16 anos.	Caso-controle
Reino Unido	SciElo/BMC Women'sHealth	LUCAS et al. (2019)	O objetivo desta meta-etnografia foi examinar as percepções de mulheres jovens sobre sua saúde mental e bem-estar durante e após a gravidez	Revisão sistemática

			para fornecer novos entendimentos dessas experiências.	
Brasil	PUBMED/International Journal of Public Health	RIBEIRO et al. (2019)	Este estudo teve como objetivo investigar a associação entre maus-tratos infantis e sintomatologia depressiva durante a gestação em adolescentes.	Estudo transversal
México	BVS/International Journal of Environmental Research and Public Health	SÁMANO et al. (2019)	Analisar a associação de fatores sociodemográficos com o conhecimento dos métodos anticoncepcionais e seu uso antes após a gravidez em uma amostra de adolescentes da Cidade do México.	Estudo de coorte
África	BVS/BMC Pregnancy and Childbirth	WADO, SULLY, MUMAH (2019)	Identificar os fatores contextuais que influenciam a gravidez na adolescência e a maternidade precoce em cinco países da África Oriental.	Estudo ecológico
Brasil	SciELO / Revista Brasileira de Enfermagem	MIURA et al. (2020)	Analisar as condições sociais e projetos de vida de adolescentes não grávidas, adolescentes grávidas e gestantes vítimas de violência doméstica.	Estudo exploratório
Brasil	SciELO / Revista de Saúde Coletiva	ROSANELI; COSTA; SUTILE (2020)	Este estudo foi realizado com o objetivo de analisar o perfil de adolescentes gestantes e de crianças nascidas de mães adolescentes no Estado do Paraná, identificando a proteção do direito à vida e à saúde sob o olhar da Bioética.	Estudo epidemiológico
Turquia	PUBMED / Archives of Women's Mental Health	SEZGIN, PUNAMÄKI (2020)	O presente estudo tem como objetivo conhecer as influências do casamento precoce (EM) e gravidez na adolescência (AP) na saúde mental e somática da mulher e sobre o papel das relações violentas de parceiros no contexto de uma sociedade patriarcal e tradicional.	Estudo transversal
Ásia	PUBMED / Global Health Action	PHONGLUXA et al. (2020)	Este estudo teve como objetivo fornecer uma exploração abrangente dos fatores que influenciam conhecimento, atitudes e práticas de SSR de adolescentes na província de Bokeo, Laos PDR.	Estudo transversal
Brasil	BVS/BMC Public Health	CRUZ et al. (2021)	Investigar possíveis relações de causa-efeito entre gravidez na adolescência e evasão escolar, e outros atributos que gravitam em torno delas, utilizando a abordagem de redes bayesianas.	Revisão da literatura

Equador	PUBMED/International Journal of Pediatrics and Adolescent Medicine	GARCÍA et al. (2022)	O objetivo deste estudo é descrever a situação atual e as características das adolescentes grávidas, abortos e mortes maternas entre 2013 e 2016 em Equador.	Estudo transversal
Brasil	SciElo/Esc. Anna Nery	VILARINHO; NOGUEIRA; NAGAHAMA (2012)	Avaliar a qualidade da atenção pré-natal e puerperal a adolescentes com filhos nascidos vivos em instituição pública de saúde de Teresina, Piauí.	Pesquisa avaliativa, com delineamento transversal
Brasil	SciElo/Acta Paulista de Enfermagem	SANTIAGO et al. (2022)	Avaliar o efeito da intervenção educativa online na qualidade de vida de gestantes adolescentes.	Estudo quase experimental

A adolescência costuma ser uma fase de intensa mudanças, conflitos internos e interpessoais, e também é um período dos jovens prosperarem e não engravidarem. Porém, a gravidez na adolescência é um problema colossal que atinge vários países. A gravidez e o puerpério nessa faixa etária tendem a ser períodos de prevalência para sofrimentos mentais, complicações por eclâmpsia, hemorragia pós-parto e outras complicações obstétricas.¹¹

Deste modo, quando se fala em controle de natalidade e planejamento familiar, não se trata de postergar ter um ou outro filho, mas sim sobre a possibilidade de reduzir a morbimortalidade do binômio, otimizar a chance de obter o que eles mais desejam na vida e promover o bem-estar desses adolescentes.¹²

A adolescência e a gravidez na puberdade continuam a ocupar um espaço nebuloso na família, na política e na sociedade, pode-se dizer que, no Brasil, também não é claro o papel de cada uma dessas esferas na provisão e cuidado dessa população, se tornando necessário muito percorrer para abaixar os índices de gravidez entre adolescentes.¹³

Entre os determinantes da gravidez precoce destacam-se aqueles relacionados a questões sociodemográficas, como por exemplo fatores econômicos, estrutura familiar, criação, antecedentes familiares de gestação na puberdade e idade da coitarca e menarca. Já os fatores relacionados a estilo de vida e relações sociais/familiares são observados déficit escolar antes de engravidar, evasão escolar, uso de drogas lícitas e ilícitas, não ter uma pessoa de confiança, relações interpessoais e relação dos pais.¹⁴

Os jovens inseridos em um contexto de vulnerabilidade, como é o caso da gravidez precoce ou da gravidez de repetição, sofrem impacto significativo no seu bem-estar e qualidade de vida. Isso comprova a precisão de um modelo extenso de saúde e bem estar em situações relacionais, sociais e econômicas. Uma vez que, em muitos países a gravidez na adolescência prossegue sendo uma questão rotulada. A assistência de profissionais de saúde e do Estado, para

analisar de forma integral a saúde mental e bem estar, é uma poderosa base para a construção social na vida dessas jovens mulheres.¹⁵

Vários são os impactos negativos da gravidez não planejada que afetam não só a saúde, mas vários outros âmbitos da vida da adolescente. E dentre os inúmeros fatores que culminam para a evasão escolar, a gravidez precoce prevalece como sendo o problema de saúde pública, "causa e efeito", mais enfrentado pela população do mundo, ainda mais quando se fala em desigualdade, vulnerabilidade social e financeira ou histórico de gravidez precoce por parte da mãe.¹⁶ Diante disso, as ações devem ser tomadas imediatamente para abordar a gravidez na adolescência usando estratégias apropriadas para as idades e capacidades mentais das jovens mães e seus parceiros, habituado às necessidades locais e focadas na equidade.¹⁷

Apesar de vários serem os fatores de vulnerabilidade, fatores estressantes, ocorridos durante a gravidez precoce, podem ser porta de entrada para a violência, podendo haver mudanças de comportamento e colaborando para o aumento da responsabilidade, compromisso, ansiedade, agressividade e estresse em casais leigos¹⁸. Portanto temas como relação mãe/filho, violência e outros, precisam ser minuciosamente pesquisados e estudados para fortalecer os serviços e políticas públicas tão cruciais na área da adolescência, gravidez e violência doméstica.¹⁹

Todavia, uma grande ameaça à saúde mental é representada pela gravidez na adolescência, juntamente com o casamento precoce. Como resultado, ambos são vistos como violações dos direitos humanos, e é fundamental intervenções da sociedade, do estado, assim como ONGs voluntárias prestar auxílio profissional às adolescentes para combater práticas ilegais.²⁰

É certo que não há estratégia específica para o controle de nascidos vivos para adolescentes, bem como restrições do uso de métodos contraceptivos por conta da idade. Porém, a não adesão aos contraceptivos, antes e após uma gestação, tem seu risco aumentado por fatores como < 15 anos, evasão/atraso escolar, falta de informação, informações incertas sobre contraceptivos, início precoce da vida sexual e a adolescente não ter feito uso de nenhum método de barreira e de proteção antes da gravidez.²¹

A combinação de educação e promoção da contracepção podem diminuir a gravidez entre adolescentes, porém as diferenças nas populações de estudo, intervenções e resultados dos estudos classificados e a falta de aprendizagem comparando diferentes intervenções, dificulta uma finalização efetiva sobre qual tipo de intervenção é a mais eficiente.²²

O acesso à informação, à educação, ao emprego, bem como a abordagem das adolescentes grávidas de forma intersetorial, pode ocorrer estrategicamente através de programas, ações, eventos e políticas sobre planejamento familiar. Podendo reduzir os empecilhos ao uso de serviços de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes,

colaborando para ampliar sua perspectiva do futuro e influenciar sobre a sua decisão sobre se e quando ter filhos.²³

Não existe uma única estratégia para diminuir a gravidez durante a puberdade, pois, as intervenções dependem não só do cenário, mas também do interesse e dos recursos disponíveis. Porém, a gravidez indesejada e repetitiva na adolescência pode ser prevenida a partir do acesso a contraceptivos, atividade esta que pode estar atrelada aos serviços de saúde para desenvolver estratégias de planejamento familiar, bem como mostrar aos adolescentes seus efeitos positivos.²⁴

Deste modo, evidencia-se a importância de intervenções feitas por profissionais que possuem embasamento científico, onde podem intervir de modo simples, ativo e de forma suficiente para mudar costumes do planejamento familiar.²⁵ Utilizando de uma abordagem complementar ao processo educativo realizado por profissionais, onde uma boa alternativa é utilizar de intervenção educativa online para ser incorporada à educação de adolescentes grávidas na atenção básica à saúde, evitando assim a sobrecarga do sistema de saúde, e o deslocamento dessas adolescentes para a Unidade Básica de Saúde (UBS).²⁶

Além do mais, ter uma equipe apta a realizar uma assistência integral e de boa qualidade durante o pré-natal é mostrar para essas jovens que, por mais que seja uma gravidez indesejada, esse período pode se tornar mais leve e de boas experiências quando há adesão às consultas de pré-natal e uma boa fonte de apoio. Podendo diminuir muitas complicações que podem existir nesse processo da gestação. Fazendo também com que a adolescente se sinta acolhida, confortada e acompanhada. O que possibilita a criação da identidade materna e a superação das dificuldades deste período, pois, não significa que necessariamente toda gravidez na adolescência irá ser uma gestação de alto risco.²⁷

Diante de todo o contexto, é perceptível a má compreensão dos métodos contraceptivos não só por parte dos adolescentes, mas também pela falta de abordagem adequada no ambiente familiar, escolar e nas unidades de saúde. Deste modo, a importância de capacitar tutores para ampliar ainda mais a implementação da educação sexual e saúde sexual reprodutiva nas escolas, bem como abordar sobre igualdade e violência de gênero através de programas e políticas, com o objetivo de gerar autonomia e práticas sexuais mais seguras entre os jovens.²⁸

Conclusão

Durante o debruçar nas pesquisas, foi perceptível o quanto o tema presente é negligenciado pela falta de atualização de estudos e dados acerca da realidade da gravidez na adolescência no país e no mundo. Visto que, se trata de um fator que gera impactos negativos, e na maioria das vezes permanentes, em diversos contextos na vida

dessa adolescente que, uma vez grávida, o serviço de saúde tem a difícil função de acompanhar essa gestante, principalmente na rede pública onde há uma maior ausência desse público às consultas de pré-natal, e de encorajar essa jovem para que tenha qualidade de vida e promover saúde para ela e para sua nova família.

Para isso, é importante que profissionais da saúde estejam atualizados, embasados e capacitados para realizarem intervenções em educação em saúde e planejamento familiar com o objetivo de prevenir novas gestações indesejadas, bem como a incidência de complicações que essas jovens estão propícias durante uma gravidez. Ademais, o tripé saúde, família e escola podem ajudar a traçar intervenções de prevenção e promoção de alta efetividade, sendo necessário dar liberdade aos adolescentes para conhecerem os diferentes métodos contraceptivos, com o intuito de serem capazes de se conscientizar a respeito da sua saúde sexual e para que essas jovens tenham uma gestação mais segura.

Agradecimento

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. [internet]. Brasília; 2013 [citado 2022 set 21] Disponível em: (https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf)
2. Osório LC. Medicina do adolescente. Porto Alegre: Artes Médicas; 1982.
3. Tiba I. Puberdade e adolescência: desenvolvimento biopsicossocial. São Paulo: Ágora; 1986.
4. Sully EA, Darroch JE, Riley T, Ashford LS, Lince-Deroch N, Firestein L, et al. Adding It Up: Investing in Sexual and Reproductive Health. Guttmacher Institute. 2019; 1-60. doi:10.1363/2020.31593
5. Fundo Das Nações Unidas Para A População. Índices de gravidez não intencional na adolescência, no Brasil, ainda são maiores do que a média mundial. UNFPA Brasil/Fernando Ribeiro [Internet]. Brasil; 2021 [citado 2021 set 23]. Disponível em: <https://brasil.unfpa.org/pt-br/news/apesar-da-redu%C3%A7%C3%A3o-dos-%C3%ADndices-de-gravidez-na-adolesc%C3%AAncia-brasil-tem-cerca-de-19-mil>
6. Fundo Das Nações Unidas Para A População (UNFPA). Brasil ainda apresenta dados elevados de gravidez e maternidade na adolescência [Internet]. Brasil; 2022 [citado 2022 set 16]. Disponível em: <https://brasil.unfpa.org/pt-br/news/brasil-ainda-apresenta-dados-elevado>

s-de-gravidez-e-maternidade-na-adolescencia

7. Conselho Nacional De Secretários De Saúde (Brasil). Saúde alerta para riscos da gravidez na adolescência [Internet]. Brasília; 2020 [citado 2020 fev 10]. Disponível em: https://www.conass.org.br/saude-alerta-para-riscos-da-gravidez-na-adol_escencia

8. Martinez EZ, Roza DL, Caccia-Bava MCGG, Achcar JA, Dal-Fabro AL. Gravidez na adolescência e características socioeconômicas dos municípios do Estado de São Paulo, Brasil: análise espacial. Cad. Saúde Pública. 2011; 27(5):855-867. doi:10.1590/S0102 311X2011000500004

9. Santos CAC, Nogueira KT. Gravidez na adolescência: falta de informação?. Adolescência & Saúde [Internet]. 2009 [citado 2009 abr] 6(1):48-56. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v6n1a11.pdf>

10. Mainart WM . Gravidez na adolescência: plano de intervenção proposto pela estratégia saúde da família "Saúde Para Você Equipe XXI", Janaúba-Minas Gerais. Universidade Federal de Alfenas . Montes Claros [Internet]. 2016 27f. Monografia (Especialização em Estratégia Saúde da Família). Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/WALLESKA-MARTINS-MAINART.pdf>

11. García M, Acurio MLA, Sotomayor RJ, Sanchez X, Guijarro S. Analysis of births, abortions and maternal mortality in adolescents in Ecuador from 2013 to 2016. International Journal of Pediatrics and Adolescent Medicine, 2022; 9(4):7-10. doi: 10.1016/j.ijpam.2019.07.002

12. Ribeiro RAB, Rubin BB, Castelli RD, Matos MB, Coelho FT, Coelho FMC, et al. Childhood trauma and depressive symptoms in pregnant adolescents in Southern Brazil. Int J Public Health. 2020; 65(2):197-205. doi: <https://doi.org/10.1007/s00038-019-01311-3>

13. Pariz J, Mengarda CF, Frizzo GB. A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e na sociedade: Uma revisão da literatura. Saúde e Sociedade. 2012; 21(3):623-636. doi: 10.1590/S0104-12902012000300009

14. Béria JU, Schermann LB, Leal AF, Hilgert JB, Stein AT, Alves GG, et al. Maternidade na adolescência inicial: estudo caso controle no sul do Brasil. Ciência e Saúde Coletiva. 2020; 25(2):439-448. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.10232018>

15. Lucas G, Olander EK, Ayers S, Salmon D. No straight lines – young women’s perceptions of their mental health and wellbeing during and after pregnancy: a systematic review and meta-ethnography. BMC Women's Health. 2019;19(152):1-17. doi:10.1186/s12905-019-0848-5

16. Cruz E, Cozman FG, Souza W, Takiuti. O impacto da gravidez na

adolescência na evasão escolar no Brasil: uma abordagem bayesiana em rede. *Saúde Pública BMC*. 2021; 21(1850):1-8. doi: 10.1186/s12889-021-11878-3

17. Rosaneli CF, Costa NB, Sutile VM. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. 2020; 30(01):1-12. doi: 10.1590/S0103-73312020300114

18. Lewis JB, Sullivan TP, Callands T, Divney AA, Magriples U, Gordon DM, Kershaw TC, et al. Psychological and relational correlates of intimate partner violence profiles among pregnant adolescent couples. *Aggressive Behavior*. 2017; 43(1):26–36. doi: 10.1002/ab.21659

19. Miura PO, Tardivo LSPC, Barrientos DMS, Egry EY, Macedo CM et al. Adolescence, pregnancy and domestic violence: social conditions and life projects. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2020; 73(1):e20190111. doi: <https://doi.org/10.1002/ab.21659>

20. Sezgin, AU, Punamäki, RL. Impacts of early marriage and adolescent pregnancy on mental and somatic health: the role of partner violence. *Arch Womens Ment Health*. 2020; 23:155–166. doi: 10.1007/s00737-019-00960

21. Sámano R, Martínez-Rojano H, Chico-Barba G, Sánchez-Jiménez B, Sam-Soto S, Rodríguez-Ventura AL, et al. Sociodemographic Factors Associated with the Knowledge and Use of Birth Control Methods in Adolescents before and after Pregnancy. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2019; 16(6):1022. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph16061022>

22. Oringanje C, Meremikwu MM, Eko H, Esu E, Meremikwu A, Ehiri JE. Interventions for preventing unintended pregnancies among adolescents. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2016; 3;2(2):CD005215. doi: 10.1002/14651858.CD005215.pub3

23. Wado YD, Sully EA, Mumah JN. Pregnancy and early motherhood among adolescents in five East African countries: a multi-level analysis of risk and protective factors. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2019; 19(59):1-11. doi: 10.1186/s12884-019-2204

24. Hindin MJ, et al (2016). Interventions to Prevent Unintended and Repeat Pregnancy Among Young People in Low- and Middle-Income Countries: A Systematic Review of the Published and Gray Literature. *Journal of Adolescent Health*. 2016; 59(3):S8–S15. doi: 10.1016/j.jadohealth.2016.04.021

25. Norton M, Chandra-Mouli V, Lane C. Interventions for preventing unintended, rapid repeat pregnancy among adolescents: a review of the evidence and lessons from high-quality evaluations. *Glob Health Sci Pract*. 2017; 5(4):547-570. doi: [10.9745/GHSP-D-17-00131](https://doi.org/10.9745/GHSP-D-17-00131)

26. Santiago RF, Nery IS, Andrade EMLR, Mendes IAC, Nogueira MTO, Rocha

SS, Araújo TME. Efeito de intervenção educativa online na qualidade de vida de gestantes adolescentes. Acta Paul Enferm 2022;35:eAPE00366. doi: 10.37689/acta-ape/2022AO00366

27. Vilarinho LM. et al. Avaliação da qualidade da atenção à saúde de adolescentes no pré-natal e puerpério. Escola Anna Nery. 2012; 16(2):312-319. doi:10.1590/S1414-81452012000200015

Autor de Correspondência:

João de Sousa Pinheiro Barbosa
SIGA Área Especial para Indústria Lote 2/3, Sca St. Leste Industrial.
CEP: 72445-020-Gama. Brasília, Distrito Federal, Brasil.
jspb06@gmail.com

Recebido: 24/04/2022
Aceito: 18/06/2022